



COOPERAÇÃO E PARCERIA NA UNIVERSIDADE: O CASO DO ESAI /UFSC

Marli Dias de SOUZA PINTO
Luiz Gustavo Alves BATISTA

RESUMO

O presente artigo objetivou analisar a situação do intercâmbio de alunos estrangeiros desenvolvidos pelo Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI/UFSC) no período de 2001 a 2003. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo de levantamento embasado a partir de fontes documentais e relatórios disponibilizados e subsidiados por entrevistas informais com o responsável pelo do ESAI/UFSC. Centra-se na análise de dados disponibilizados pelo ESAI que evidenciam um quadro geral de aumento de mais de 300% no período estudado de alunos estrangeiros na referida universidade, especialmente, provenientes da Alemanha, França, Espanha, Portugal, Estados Unidos. Isto possibilita inferir um diferencial qualitativo da educação superior da (UFSC) frente a turbulências impostas pelos processos de mudanças advindos da globalização e de avanços científicos tecnológicos.

Palavras-chave: Cooperação internacional, Intercâmbio, Universidades, ESAI/UFSC.

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, as transformações que acontecem de forma cada vez mais rápida e acelerada, em todas as dimensões, política, econômica, social e científica, provocam repercussões em todas as organizações, e de maneira especial na universidade.

O comprometimento da universidade com as transformações sociais e de toda ordem, realidade vivenciada atualmente, em que deve ter disposição para recolher contribuições entre todos aqueles que, dentro e fora dela, queiram participar de forma consciente e responsável nas soluções dos problemas com os quais convive-se neste contexto, especialmente, na capacitação do ser humano cidadão exigência deste contexto contemporâneo.

Na visão de Horta (2000, p. 9)

o profissional do futuro será um especialista multidisciplinar, pois precisa conhecer sua área, tanto quanto possuir formação abrangente das diferenças da sociedade contemporânea. São várias as profissões de acordo com o referido professor que estão em fase de transformação, mas salienta que nem sempre as universidades conseguem acompanhar as demandas do mercado.

Segundo a literatura que as instituições de ensino superior estão atualmente voltadas mais para a criação de cursos, fixação de currículos e assinatura de contratos e convênios buscando ampliar seus horizontes e suprir suas lacunas. Sinaliza-se ainda que nos próximos anos devem ser marcados por uma redução na taxa de crescimento do ensino superior no Brasil, como alternativa tem se o aumento do número de alunos financiados e beneficiados com bolsas de estudos interna ou externa por meio de acordos de cooperação e intercâmbios existentes e a serem efetivados.

Verifica-se registro com relação ao panorama internacional, que nos meios educativos dos países mais avançados há preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional docentes bem com as inovações no campo da Educação. Um dos fatores para o caso poderia ter relação com a expansão quantitativa da educação superior e o conseqüente aumento do número de docentes. Dados da UNESCO demonstram que o número de professores universitários sofreu aumento significativo, no entanto estes não estão ainda preparados para desenvolver a função de pesquisadores (UNESCO, 1996).

Cabendo as IES, pelo seu caráter milenar e pelas suas funções de acesso, produção e disseminação do conhecimento, participar e analisar todas as transformações, procurando se adaptar e, ao mesmo tempo, por meio da formação e capacitação de profissionais, da realização de pesquisas e de sua interação com a sociedade, intervir nos vários aspectos desse processo, por meio de uma avaliação reflexiva e consistente que permita sugerir caminhos alternativos, e entre um destes apresenta-se à cooperação e parcerias interinstituições nacionais e internacionais como uma alternativa importante.

A formação e capacitação de pessoas nas diversas áreas de conhecimento implicam no desenvolvimento qualitativo da ciência e da tecnologia indispensáveis para o progresso do País, em que a Educação tem papel comprometido, relevante e fundamental.

Acredita-se que por meio de uma política de educação e conhecimento se implementará a cultura da cooperação, em que o uso dos recursos e funcionamentos das estruturas tem que estar de acordo com fins a que se propõe. A concepção de política do conhecimento para Pérez Lindo (1998) é a capacidade para compreender e controlar a produção e difusão da ciência, tecnologia e da educação, sendo o primeiro objetivo das instituições educativas e científicas o de assumir o mundo das novas idéias. Já para Ristoff (1999) para assumir o mundo das novas idéias é necessário ter clareza de que toda a transformação social só é possível por meio da educação. A educação precisa ser um processo de ensinar e aprender sobre cultura e seres humanos.

Desta maneira, a educação torna-se um instrumento social, político e econômico não para produzir, de forma isolada, a mudança social, na visão de Beloni (1999), mas para servir de instrumento para que as pessoas sejam atores principais do processo de mudança. Considerado o saber científico como produto da humanidade, é um princípio democrático que todos tenham pleno acesso a ele (BRAIL, 1996).

Comprova-se a importância da educação superior a cada dia. Este foi o tema da Conferência Mundial de Ensino Superior - UNESCO, realizada no mês de outubro de 1998, em Paris, que objetivou discutir os desafios de crescimento e o encontro de novos caminhos neste final de século para o ensino superior. O questionamento sobre a educação superior numa Conferência Mundial prende-se à necessidade de buscar alternativas para a expansão que atravessa a educação de terceiro grau.

Foram tratados assuntos como Acesso e Democratização – Art. 126 da Declaração dos Direitos Humanos, sobre a universalização do ensino de base, aberto a todos sem mérito ou capacidade. Apresenta-se o Relatório da UNESCO da Comissão Internacional para o século XXI, a compilação de diversos especialistas que pontuam o papel da educação num contexto globalizado em que a ênfase recai sobre “o desenvolvimento humano entendido como a capacidade de raciocinar e imaginar, da capacidade de discernir, do sentido de responsabilidades” (SOUZA, 2000, p. 9)

As Instituições Federais de Educação Superior (IFES), especificamente, cabe a responsabilidade da educação da maioria da população, da formação de profissionais nas áreas de ponta e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia indispensáveis para o progresso do País. Esta foi motivação que norteou a discussão e reflexão sobre a educação, voltada e comprometida com a transformação da sociedade. Desta maneira, o presente artigo se propõe pontualmente a analisar o intercâmbio de alunos estrangeiros desenvolvidos por intermédio do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de 2001 a 2003. Especificamente, o estudo volta-se para levantamento de convênios e alunos, procedência, natureza acadêmica e tipologia de cursos.

Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo de levantamento embasado a partir de fontes documentais e relatórios disponibilizados e subsidiados por entrevistas informais com o responsável pelo do ESAI/UFSC, em que se busca responder a indagação: Qual o comportamento da Cooperação Internacional desenvolvido pelo Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de 2001 a 2003?

2 UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA: COOPERAÇÃO E PARCERIA

2.1 UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA

Contemporaneamente para Instituições de Ensino Superior (IES) acolherem as mudanças conforme se alteram também as demandas da sociedade, tem se verificado como uma necessidade social relevante em que a qualidade e eficiência têm na cooperação internacional um instrumento desafiador, pelos processos sociais envolvidos e pela importância que representa.

Sob as perspectivas de Gestão de Competências esta tem se apresentado como uma disciplina que embasa o modelo inteligente de gestão e de desenvolvimento de riquezas humanas organizacionais que segundo Zabet e Mello (2002) envolve quatro dimensões fundamentais que são ‘interesse (saber ser); atitude (saber agir); saberes (conhecimento) e habilidades (saber fazer)’ para privilegiar todas estas dimensões a cooperação e o intercâmbio internacional e ou nacional torna-se necessário e fundamental para sinergia e diversidade de culturas e trocas qualitativas para a educação.

Segundo notícia recente o Ministério da Educação mantém intensa atividade de “cooperação internacional, com vistas não só à cooperação técnica e financeira, mas também à melhoria do atendimento educacional e do aperfeiçoamento de recursos humanos que colaborem à evolução da capacidade do país”. Deste modo, com participações uma série de reuniões e eventos internacionais, e conferências mundiais das Nações Unidas, tem se apresentado importantes avanços para o Brasil na área educacional (<http://www.mec.gov.br/ai/default.shtm>)

Observa-se que a universidade tem buscado estabelecer parcerias com as melhores instituições de ensino superior de todos os continentes. Por meio de uma centena de acordos de cooperação bilateral e das parcerias através de redes universitárias, a comunidade acadêmica pode usufruir os benefícios oferecidos, principalmente para o desenvolvimento de experiência internacionais, que podem ocorrer em nível de extensão, graduação ou de pós-graduação (<http://www.capes.gov.br>)

Sabe-se que o capital humano significa pessoas estudadas e especializadas, que são o ponto central da transformação global dependente das qualidades de conhecimento que se aplicam nos processos corporativos e empresariais (ZABOT E MELLO, 2002).

Compactuando desta idéia Buarque (1994) evidencia que o caminho da humanidade, passa pela universidade, acredita-se que a mesma deva reagir e transformar-se buscando agilidade e flexibilidade para o desenvolvimento de uma educação de qualidade em que a integração e soluções sejam o critério fundamental para este novo milênio.

Já Delors (2000) aponta uma saída para as questões decorrentes da mundialização das atividades da problemática que envolve e traz como conseqüências destas a pobreza, degradação do meio ambiente, opressão, dentre outros que exigem ações corretivas de grande porte e entre estes se apresenta à cooperação internacional na educação em que uma tomada de consciência em conjunto possibilita participação de múltiplos parceiros.

Considerando a educação como um investimento econômico, social e humano em longo prazo pelo autor supra citado muitas vezes esta necessita sofrer ajustes e redução de orçamentos em benefício de outros setores. O avanço e a reconstrução constante das sociedades modernas efetivamente se deram por meio de políticas: econômicas, científicas, tecnológicas, educacionais e culturais. Neste cenário o desenvolvimento científico e tecnológico está intimamente relacionado com a rapidez da informação disponibilizada. Reforçando esta idéia, Lindo (1998) dá ênfase a esta afirmação do domínio do conhecimento atribuída a Francis Bacon: "saber para poder".

Para Dias Sobrinho (1999, p. 25), "o futuro de uma nação se projeta cada vez mais sobre tudo em base de seu capital educativo. Ele é o principal motor das transformações e deve ser o instrumento da compreensão das mudanças". Para o autor, as profissões se alteram com muita velocidade, por esta razão deve acompanhar as transformações da sociedade. Os alunos necessitam ter currículos que não sejam estatísticos e disciplinas diretamente relacionadas com os conteúdos e métodos exigidos pela realidade que se modifica a todo o momento.

A partir daí começam a surgir disciplinas e enfoques diversos que tencionavam dar conta de explicar teorias e os mecanismos de produção e transmissão do saber. Neste momento começam a aparecer estudos e pesquisas preocupadas com a política e a produção do conhecimento, surgindo organismos e órgãos financiadores voltados para o desenvolvimento de cooperação e parcerias.

2.2 COOPERAÇÃO E PARCERIA NA UNIVERSIDADE

Na história da humanidade, quando descobertas invenções "revolucionárias" se tornaram conhecidas, provocaram, gradualmente, mudanças como as Revoluções Industriais – a primeira pela máquina a vapor de água e a segunda pela eletricidade. Tais revoluções incitaram transformações no modo de produção, na estrutura social, e na forma de se perceber o mundo, na leitura das múltiplas relações que envolvem o ser humano. A dinâmica do mundo contemporâneo, frente à era da informação e conhecimento, tem provocado novas mudanças na sociedade, nos relacionamentos humanos, no mercado de trabalho, enfim, na interação do indivíduo com o entorno ambiental, especialmente, na Universidade maior tem sido a busca de parcerias e alianças estratégicas para competir globalmente.

Ferreira (2000) define cooperação como trabalhar em comum, apresentando a idéia de simultaneidade. Numa visão ecológica o autor apresenta a “idéia de associação entre duas espécies que embora dispensável traz vantagens para ambas”. Para parceria enfoca a idéia de “reunião de pessoas para um fim de interesse comum”.

Neste contexto temático do estudo também convênio é um instrumento comum de utilização que se define como documento hábil necessário para que a Instituição desenvolva seus compromissos com entidades públicas de qualquer espécie, ou entre esta e organizações particulares, para a realização de objetivos de interesse comum dos participantes.

A partir da visão do autor pode se aglutinar cooperação e parceria firmado a partir de um convênio que se busca refletir e exemplificar como - a estratégia de desenvolvimento de novos serviços embasado num mercado global, sempre respeitando as características dos locais, que determinam suas utilizações. Tendo em vista a complexidade da formação e capacitação das pessoas, acredita-se que os conhecimentos e competências impostam devem ser compreendidas e ampliadas, como somatório de vivências e experiências sempre adequadas para uma realidade, em que o intercâmbio interinstitucional na universidade nacional ou internacionalmente são fundamentais.

A comunidade universitária vem sendo desafiada a encontrar formas de atuação condizentes com os avanços que a ciência e a tecnologia estão continuamente apresentando a sociedade. Nesse cenário as oportunidades de trocas e interações ultrapassam fronteiras nacionais assumindo importância relevantes e sem precedentes, tendo como parâmetro a rápida adoção do fenômeno ‘globalização’ aplicado aos mais diversos setores das relações individuais e coletivas cotidianas e altamente hierarquizadas políticas e economicamente (CRUZ, 2004).

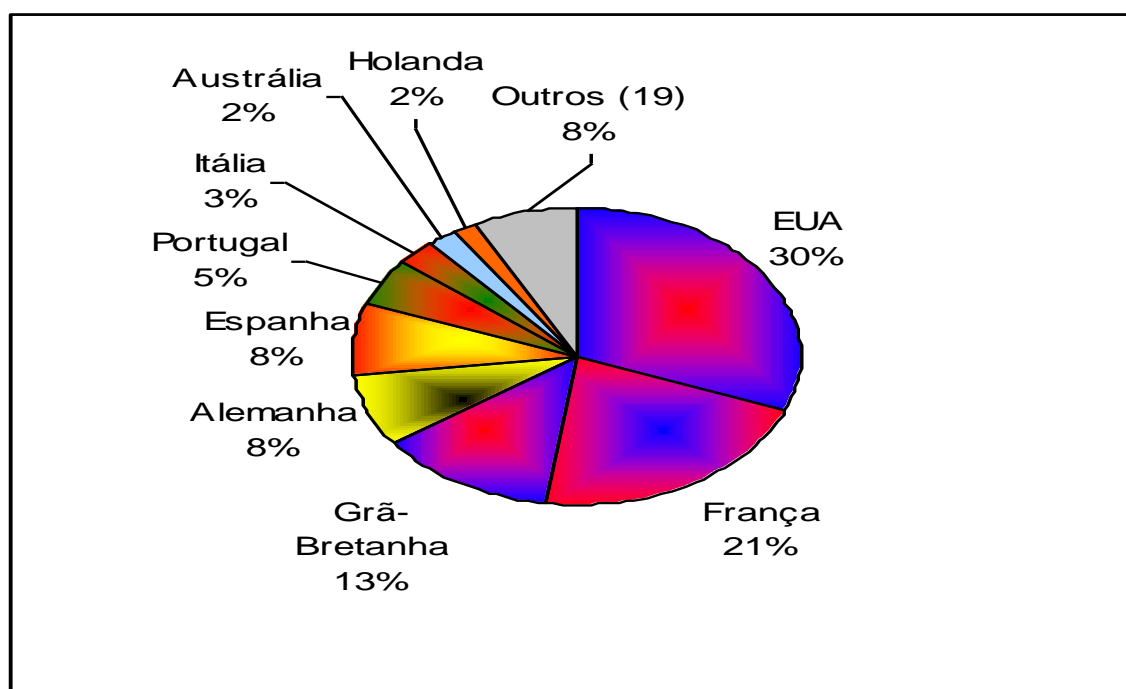
As universidades, como responsáveis pela produção, transmissão e disseminação de conhecimentos continua Cruz (2004) estão sendo desafiadas a estabelecerem relações de

parcerias que permitem ampliar um fluxo qualitativo de conhecimentos e práticas de interesse universal.

Os caminhos do avanço da ciência da tecnologia têm na educação sua principal força, sendo fundamental a cooperação no contexto geral de esforços e participação de múltiplos parceiros, organizações internacionais, governamentais, organizações profissionais dentre outros. Nacionalmente, destaca-se no presente estudo, a Coordenação de Capacitação de profissional Educação Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A Cooperação Internacional da CAPES esta voltada para o desenvolvimento das atividades da pós-graduação nacional no contexto mundial. Cabe a este organismo apoiar os grupos de pesquisas brasileiros, principalmente, por meio do intercâmbio.

A Figura 1 apresentada recente pela CAPES no Encontro Nacional de Medicina em Pós Graduação em São José do Rio Preto, em que se demonstra o percentual de bolsistas segundo o país de destino.



Fonte: CAPES (2004)

A atividade da Cooperação Internacional da CAPES ocorre por meio de Acordos Bilaterais, que são projetos desenvolvidos em conjunto sobre pesquisas entre grupos de pesquisa brasileira e estrangeira, voltada para intercâmbio de professores e alunos, também

arca com o custeio das atividades do Projeto. Na figura 2, demonstra-se o número de projetos.



**Cooperação internacional:
Acordos bilaterais**
(Projetos Conjuntos de Pesquisa em Andamento)

PAÍS	PROGRAMA	NÚMERO DE PROJETOS EM
Alemanha	PROBRAL	57
	CAPES/BAVIERA	08
	CAPES / DFG	07
Argentina	SECYT	25
	ANTORCHAS	05
Cuba	MES	04
Espanha	MECD	46
Estados Unidos	CAPES / UNIV. TEXAS	13
França	COFECUB	131
Portugal	GRICES	51
Chile	CONICYT	00
Uruguai	Universidad de la República	01
TOTAL		348

Fonte: CAPES (2004)

Para desenvolver atividades de docência, pesquisa e orientação, a CAPES fomenta a vinda de professores no âmbito do Programa Professor Visitante Estrangeiro – PVE. A Cooperação Internacional da CAPES concede, finalmente, bolsas de Mestrado e Doutorado para estudantes dos países de língua portuguesa, África, Ásia, Oceania, América Latina e Caribe no âmbito do programa PEC-PG. Este programa visa o aumento da qualificação de professores universitários, pesquisadores e profissionais (<http://www.capes.gov.br>)

Já o CNPq, organismo criado pela Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951, é uma Fundação, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), para o apoio à pesquisa brasileira. Contribuindo diretamente para a formação de pesquisadores (mestres, doutores e especialistas em várias áreas de conhecimento), o CNPq é, desde sua criação, uma estrutura pública de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) dos países em desenvolvimento.

Voltado para a absorção de recursos humanos e financiamento de projetos de pesquisa que contribuem para o aumento da produção de conhecimento e geração de novas oportunidades de crescimento para o país (<http://www.cnpq.br>)

3 O CASO do ESTUDO: ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS – ESAI/UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina por meio do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) tem proporcionado o intercâmbio de alunos estrangeiros em seus diversos cursos de graduação e pós-graduação, assim como alunos brasileiros a outras

universidades internacionais por intermédio do seu programa de cooperação. Tais convênios se configuram como convênios e acordos celebrados entre a UFSC e outras Instituições de Ensino em sua maioria, internacionais, voltados para o planejamento e execução em conjuntos de programas comuns ou complementares de pesquisa dentre outros .

O ESAI é um órgão vinculado ao Gabinete do Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, tem responsabilidade com assuntos de relações internacionais desta Universidade, objetiva atender os diversos setores nas atividades de natureza acadêmica, técnico-científica, cultural, administrativa, inclusive financeira, que envolvam entidades estrangeiras (<http://www.esai.ufsc.br>)

Neste contexto, o ESAI atua, primordialmente, como uma entidade de apoio, um órgão-meio da Administração da UFSC, sendo responsável por tarefas de apoio, controle e estímulo para incremento das relações de intercâmbio e cooperação. Outrossim, o ESAI atende a uma intensa demanda por informações relacionadas a intercâmbio internacional, tanto por parte do público interno, como do público externo.

3.1 Os programas de Intercâmbio do ESAI/UFSC

O presente estudo basicamente se concentrou em dois programas de intercâmbio internacional, respectivamente PEC-G e o AUGM.

a) PEG – G

O PEC-G constitui-se num dos instrumentos de cooperação educacional, científica e tecnológica que o Governo brasileiro oferece a países em vias de desenvolvimento. Instituições envolvidas: Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Educação, Embaixadas/Consulados brasileiros e Instituições de Ensino Superior.

b) PEC-PG

Este Programa oferece bolsas de mestrado e doutorado, de modo a promover a qualificação de pessoal de nível superior dos países em desenvolvimento.

c) ESCALA ESTUDANTIL (AUGM)

O Programa Escala Estudantil, da Associação de Universidades – GRUPO MONTEVIDEO (AUGM), é um programa de intercâmbio de alunos entre universidades associadas da AUGM, sediadas na Argentina, Uruguai e Brasil. Os estudantes permanecem na

universidade hospedeira cursando disciplinas por um período de um semestre. A universidade hospedeira fica responsável pela alimentação e hospedagem.

d) Serviço alemão de intercâmbio acadêmico/DAAD

Salienta-se um programa importante desenvolvido no ESAI/UFSC que trata de bolsas de estudo do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico/DAAD, basicamente são concedidas a acadêmicos com boa qualificação, com notas acima da média, para estudos de pós-graduação em todas as áreas de conhecimento científico que acabaram de defender a tese de doutorado para 1 a 2 anos de pesquisa pós-doutoramento.).

A bolsa de estudos está condicionada a uma aceitação por parte de um professor alemão, que assuma a orientação científica do plano de trabalho. Evidencia-se e que tem preferência os candidatos que pertençam ao corpo docente universitário. Exige-se que os candidatos tenham esgotado as possibilidades de aperfeiçoamento oferecidas no Brasil.

O DAAD não oferece mais bolsas de estudos nas áreas de Música e Belas Artes (<http://www.esai.ufsc.br>).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA: ESAI/UFSC

Primeiramente, buscou-se evidenciar a totalidade de estudantes estrangeiros participantes de intercâmbio da UFSC das mais diversas instituições internacionais, conforme apresentação em prosseguimento.

a) Distribuição de Estudantes estrangeiros no ESAI/UFSC período de 2001 a 2003

Quadro 1 – Distribuição de Estudantes Estrangeiros na UFSC 2001 por países.

PAISES	QUANTIDADE ESTUDANTES	%
Alemanha	03	30
Canadá	02	20
Eslovênia	01	10
Estados Unidos	01	10
Japão	02	20
Portugal	01	10
Total	10	100

Fonte: ESAI/UFSC (2004)

Observa-se no Quadro 1 que da totalidade de 10 alunos estrangeiros em 2001 que estudam na UFSC maioria, ou seja, o 3 (30%) são provenientes da Alemanha e do 2 (20%) respectivamente do Canadá e Japão.

Quadro 2 – Distribuição de Estudantes Estrangeiros na UFSC 2002 por países.

PAISES	QUANTIDADE ESTUDANTES	%
Alemanha	5	19,23
Áustria	1	3,85
Espanha	4	15,38
Estados Unidos	3	11,54
França	6	23,08
Inglaterra	1	3,85
Itália	1	3,85
Noruega	1	3,85
Portugal	1	3,85
República Tcheca	3	11,54
Total	26	100,00

Fonte: ESAI/UFSC (2004)

Em 2002 conforme evidencia o Quadro 2 da totalidade de 26 alunos maioria significativa são originários da França 6 (23,08) seguidos Alemanha 5 (19,23) e da Espanha 4 (15,38%) respectivamente 3 (11,54%) também se sobressaem os da República Tcheca e dos Estados Unidos.

Quadro 3 – Distribuição de Estudantes Estrangeiros na UFSC 2003 por países.

PAISES	QUANTIDADE ESTUDANTES	%
Alemanha	12	15,79
Argentina	1	1,32
Austrália	1	1,32
Áustria	1	1,32
Canadá	3	3,95
China	9	11,84
Dinamarca	1	1,32
Espanha	1	1,32
Estados Unidos	14	18,42
França	5	6,58
Inglaterra	7	9,21
Itália	1	1,32
Japão	1	1,32
Moçambique	1	1,32

Noruega	1	1,32
Portugal	14	18,42
República Tcheca	3	3,95
Total	76	100,00

Fonte: ESAI/UFSC (2004)

Verifica-se no Quadro 3 que em 2003, o número de alunos estrangeiros de Portugal e Estados Unidos tem o mesmo número 14 (18,42%) seguidos dos provenientes da Alemanha 12 (15,79 %) China 9 (11,84%) e Inglaterra 7 (9,21%).

b) ESCALA ESTUDANTIL (AUGM)

O Programa Escala Estudantil, da Associação de Universidades – GRUPO MONTEVIDEO (AUGM) é apresentado no Quadro 4 a seguir as informações disponibilizadas pelo ESAI sobre o referido programa são somente representado pelo período de 2003 primeiro e segundo semestre, salienta-se que não foi possível apresentar os dados de 2001 e 2002 por não haver sido fornecido. .

Quadro 4- Distribuição de Estudantes Estrangeiros Escala Estudantil AUGM

PERÍODO 2003/1		
PAÍS	UNIVERSIDADE	CURSO
Argentina	Universidad. Nacional del Litoral (UNL)	Administração
		Ciência da Computação
Argentina	Universidade. del Rosário (UNR)	Eng. Mecânica
Argentina	Universidad. Nacional de Entre Rios (UNER)	Serviço Social
Uruguai	Universidad de la Republica (UDELAR)	Economia
TOTAL		05 alunos
PERÍODO 2003/2		
PAÍS	UNIVERSIDADE	CURSO
Argentina	Universidad. Nacional del Litoral (UNL)	Administração
Argentina	Universidade. del Rosário (UNR)	Eng. Mecânica
		Economia
		Administração
Argentina	Universidad. Nacional de Entre Rios (UNER)	Serviço Social
Uruguai	Universidad de la Republica (UDELAR)	Administração
		Economia
		Contabilidade
TOTAL		08 alunos

Fonte: ESAI/UFSC (2004)

Verifica-se que os alunos beneficiados com o escala estudantil por meio de Grupo Montevideu (AUGM) do primeiro semestre de 2003 para o segundo do mesmo ano teve um aumento de 62,5% de estudantes, principalmente, provenientes da Argentina tendo como área de conhecimento mais procurado Ciências Sociais e Aplicadas no curso de Administração.

4.1 Os Resultados referente distribuição de alunos estrangeiros na UFSC no período de 2001 a 2003.

Por meio dos levantamentos efetuados ESAI/UFSC sobre a cooperação e intercâmbio e apresentados nos Quadros 1, 2, e 3 foi possível evidenciar crescimento significativo de alunos estrangeiros no período de 2001 a 2003. Nos anos de 2001 para 2002 houve aumento de mais de 100% de acadêmicos do ensino superior sobressaindo-se os provenientes especialmente os da Alemanha, França, Espanha, República Tcheca e dos Estados Unidos..

Já, no período compreendido entre 2002 e 2003 o crescimento de alunos estrangeiros foi de mais de 300% destacando se os originários de Portugal, Estados Unidos, China e Inglaterra.

Com ao Programa Escala Estudantil (AUGM) houve aumento 62,5% de estudantes, principalmente, provenientes da Argentina do primeiro para o segundo semestre de 2003.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se discutir os desafios de crescimento e o encontro de novos caminhos para o ensino superior, que pontuam o papel da educação num contexto globalizado em que a ênfase de qualidade e acesso esta sendo possibilitadas por meio de intercâmbio e cooperação internacional foi o que se propôs pontualmente no presente artigo, ou seja, analisar o intercâmbio de alunos estrangeiros desenvolvidos por intermédio do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de 2001 a 2003.

Verificou-se que se trata de uma temática relevante pela conjuntura imposta pelo fenômeno da mundialização e que na Universidade Federal de Santa Catarina,

especificamente, por meio dos Escritórios de Assuntos Internacionais ele teve um crescimento altamente significativo no período estudado.

Sabe-se que entre as funções das universidades, de modo específico, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem seu foco voltado para o ensino e para a pesquisa, em neste contexto as relações de parcerias e intercâmbios são relevantes, ao mesmo tempo em que ampliam o fluxo qualitativo de conhecimentos, habilidades e atitudes e de práticas de interesse universal, tão fundamental para o Era do Conhecimento em que seres humanos são o principal ativo intangível das organizações.

Recomenda-se que este estudo seja ampliado buscando evidenciar mais detalhadamente os motivos de procura pela UFSC, bem como conhecer a percepção dos alunos quantos as condições e estruturas de ensino - aprendizagem disponibilizados pela Instituição.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Izaura. **A função social da Avaliação Institucional**. Avaliação. Campinas, v.3, n.4. p. 37-49, dez. 1998.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. (CAPES). ENCONTRO DE NACIONAL DE MEDICINA EM PÓS-GRADUAÇÃO. 1. São José do Rio Preto, 2004. Disponível em: www.famerp.br/eventos/encnac_posmed/palestras/jorge-guimaraes.ppt. Acesso em 10 de nov. 2004.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. (CAPES). <http://www.capes.gov.Br> acesso em 10 de outubro de 2004.

BUARQUE, Christovan. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1994.

CRUZ.....

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e privatização do ensino superior. In: TRINDADE, Hégio (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Porto Alegre: Vozes, p. 61-71,1999.

FEEREIRA, Aurélio Buarque. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: nova Fronteira, 2000.

HORTA, Wagner. O profissional do futuro é multidisciplinar. **Educação e Cultura**. Ano XI, n. 133, nov. 2004.

LINDO PÉREZ, Augusto Pérez. **Políticas del conocimiento e educación superior Y desarrollo**. Buenos Aires: Biblio. 1998 (Educación y Sociedad).

SOUZA, Eda C. B. Machado de. Avaliação de instituições de ensino superior: o caso do Brasil e de outros países. In: STARK, J. S. **Avaliação em Instituições de ensino superior**.

Brasília: Universidade de Brasília, v.6. p. 63-109. 1998. (Curso de Especialização em Avaliação à Distância).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-1999. Endereço eletrônico-
[http:// www.ufsc.com.br](http://www.ufsc.com.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA -Escritórios de Assuntos Internacionais (ESAI). [http:// www.esai ufsc.com.br](http://www.esai.ufsc.com.br), 2004.

ZABOT, João Batista Silva; MELLO, L. C. **Gestão do conhecimento**: aprendizagem a tecnologia construindo a inteligência coletiva. São Paulo: Atlas, 2002.